

Avaliação de Impacto no Terceiro Setor: um Estudo de Caso na Fundação Padre Zuzinha

Reiniele Alves de Lima Marinho
reinieleadm@hotmail.com
UFCG

Victor Hugo Braz Bezerra
vitor_hbb@hotmail.com
UFCG

Wendel Pinto de Oliveira
wendelolyver@hotmail.com
UFCG

Raama Gabrielle Santos Lima
raamalima@hotmail.com
UFCG

Hannah de Oliveira Santos
hannaholiveir@hotmail.com
UFPE

Resumo: Este estudo foi realizado na Fundação Padre Zuzinha, na cidade de Santa Cruz do Capibaribe - PE e procurou evidenciar a utilização da avaliação de impacto em um programa direcionado à terceira idade desenvolvido na instituição enquadrada no perfil de Terceiro Setor. Assim, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, visando identificar quais impactos a Fundação exerce sobre a qualidade de vida dos idosos. A motivação para o presente estudo está no crescimento notável do Terceiro Setor. Uma característica pertinente é a falta de planejamento e de organização em grande parte de suas instituições, tornando importantes os estudos que venham demonstrar a importância de práticas empresariais ao contexto das organizações sem fins lucrativos. Os dados foram coletados a partir de um estudo de caso, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, primeiramente foi feita com a direção da entidade para obtenção de conhecimento sobre o seu funcionamento, em seguida aplicada a uma amostra de 50% das idosas assistidas pela instituição. A análise de indicadores como bem-estar emocional e psicológico, saúde física e conscientização em relação à prevenção de doenças, revelou a ocorrência de mudanças visivelmente positivas na qualidade de vida das entrevistadas, principalmente em relação ao bem-estar emocional e psicológico, fatores esses importantíssimos para uma melhor qualidade de vida na terceira idade. É possível concluir com a importância da realização de avaliação de impacto no Terceiro setor, pois é uma maneira de assegurar mudanças positivas sobre a vida das pessoas assistidas por essas organizações. As implicações sugerem novos estudos mais aprofundados sobre o terceiro setor.

Palavras Chave: Terceiro Setor - Avaliação de Impacto - Filantropia - Terceira Idade -

1 – INTRODUÇÃO

Diante das crises econômicas que agravaram os problemas sociais já existentes e da ineficiência do Estado em cumprir seu dever social de suprir as necessidades da população, surge o Terceiro Setor formado por entidades privadas que desempenham funções públicas.

Uma das características pertinentes ao Terceiro Setor é que grande parte de suas instituições ainda desempenha suas atividades sem nenhum tipo de planejamento e organização. Com base nisso, estudos voltados para a gestão das mesmas têm sido realizadas, buscando adequar as práticas empresariais ao contexto das organizações sem fins lucrativos. Assim, as funções administrativas de planejamento, organização, direção e controle passam a fazer parte da rotina de trabalho das organizações que integram o Terceiro Setor.

Nesse contexto, a função de controle é de suma importância já que através dela é possível verificar se essas organizações estão conseguindo alcançar seus objetivos e desempenhar bem suas atividades de modo a proporcionar mudanças significativas na vida dos seus assistidos. Para dar suporte à função de controle, foram desenvolvidas metodologias denominadas de “avaliação de impacto”. Esse tipo de avaliação busca detectar os impactos positivos e/ou negativos que os programas e ações dessas instituições causam às comunidades, grupos ou indivíduos assistidos. Alguns modelos de avaliação de impacto foram desenvolvidos, testados e validados por diversos estudiosos do assunto, proporcionando às organizações do Terceiro Setor valiosas ferramentas de gestão para avaliar seu desempenho. Todavia, percebe-se que essa prática ainda é incipiente na maioria dessas organizações, sobretudo no Brasil.

Quanto às pesquisas realizadas, são em grande parte direcionadas para a legislação do setor e para a captação de recursos. A avaliação de impacto, enquanto mecanismo de análise do desempenho no Terceiro Setor ainda é pouco investigada, o que justifica a necessidade e importância de se realizarem mais estudos que abordem essa temática.

2 – REVISÃO TEÓRICA

2.1 – TERCEIRO SETOR

Diante de crises políticas e econômicas que aumentaram os problemas enfrentados pela sociedade como fome, pobreza, falta de segurança e de serviços de saúde de qualidade junto a isso a incapacidade do Estado de lidar com essas conseqüências, começaram a surgir instituições formadas por membros da própria sociedade que desempenhavam atividades voltadas para o bem-comum.

Vários termos são utilizados para designar estas atividades sem fins lucrativos, entre eles destacam-se ONGs, organizações sem fins lucrativos, sociedade civil, filantropia, setor voluntário, entre outros. Mas nenhum deles conseguiu compactar toda diversidade desse segmento, quanto o termo Terceiro Setor. Este conseguiu abranger todas essas instituições como também diferenciá-las dos setores público e privado, ao mesmo tempo em que combinam algumas características de ambos os setores, conforme Coelho (2005):

Essa denominação foi utilizada pela primeira vez nos EUA, na década de 70, expressando uma alternativa para as desvantagens tanto do mercado, associados à maximização do lucro, quanto do governo, com sua burocracia inoperante. Combina a flexibilidade e a eficiência do mercado com a equidade e a previsibilidade da burocracia pública. (COELHO, 2005, p.58)

Sendo assim, o terceiro setor, segundo Gonçalves (1999, p.2) “trata-se de uma esfera de atuação pública, não estatal, formada a partir de iniciativas voluntárias, sem fins lucrativos, no sentido comum.” Para tornar claro que organizações realmente fazem parte desse setor, a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas juntamente com a Universidade Johns Hopkins

elaborou no Manual sobre as instituições sem fins lucrativos no sistema de contas nacionais, adotando os seguintes critérios para referenciar as entidades que compoem o terceiro setor:

- Devem estar organizadas formalmente, ou seja, com estrutura interna, com estabilidade relativa de objetivos formais, distinguindo sócios de não-sócios.
- São privadas, ou seja, separadas institucionalmente do governo.
- São auto-administradas ou capazes de administrar as próprias atividades.
- Não distribuem lucros a seus proprietários ou administradores.
- Tem alto grau de participação cidadã ou do voluntariado, isto é, podem ser livremente constituídas por qualquer grupo de pessoas, sendo a atividade livremente decidida por seus membros.

O número de organizações pertencentes a esse setor é bastante representativo. De acordo com o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE (2007) do IBGE das 4,4 milhões de empresas e outras organizações formais cadastradas, 10,8% são entidades sem fins lucrativos. Em 2006 o número dessas organizações era de 460.812, em 2007 passou para 478.784, o que significa um aumento de 3,9%.

Levando em consideração ainda esses dados, o número do pessoal ocupado nessas organizações em 2007 era de 2.925.446, sendo que assalariados eram 2.637.271, representando 7% do pessoal ocupado nacional. Alguns estudiosos comentam sobre esse crescimento do número de pessoas ocupadas no Terceiro Setor, dizendo se tratar de uma nova tendência diante das altas taxas de desemprego e do fato do Segundo Setor estar com seus campos de trabalho saturados.

Essas estatísticas permitem não apenas verificar a necessidade de desenvolver estratégias para captação de recursos, plano de ação voltado para o voluntariado, como também as áreas onde essas ações são mais desenvolvidas com o intuito de realizar trabalhos onde ainda são pouco executados para assim cumprir com o propósito deste setor que é de garantir assistência aos mais diversos âmbitos da sociedade.

Para tanto, nota-se a importância da aplicação dos processos administrativos de planejamento, organização, direção e controle nas organizações do Terceiro Setor, uma vez que possibilitará às mesmas a obtenção de parcerias, doações, a utilização efetiva dos recursos. Dentre esses processos nota-se que o de controle tem um destaque maior uma vez que evidencia os reais resultados e impactos causados por essas instituições, para isso utiliza de métodos de avaliação.

A utilização dessa forma de gerir a organização pode contribuir em vários fatores no desempenho da entidade. Pode facilitar no uso dos recursos materiais que por serem raros necessitam ser bem aproveitados e eliminar todo tipo de desperdício. No caso dos recursos financeiros os quais boa parte provem de terceiros, deve haver uma política de captação que defina onde estão as fontes de recursos e como consegui-los, além de fidelizar esses doadores ou financiadores. Um ponto a ser levado em consideração no caso dos recursos é a utilização deles em projetos que realmente darão resultado. O que se percebe muito em organizações sem fins lucrativos, é o investimento em ações que inicialmente trariam algum benefício para a sociedade, mas que em longo prazo não causam impacto relevante, por isso a necessidade de realizar uma análise sobre os fins que esses recursos tomarão.

2.2 – TERCEIRA IDADE

Com o passar do tempo verificou-se um aumento da população idosa também chamada de população da terceira idade, que se trata daquela que compreende a finalização da

idade adulta, ou seja, aquela que se inicia aos 60 anos. A terceira idade é o período mais longo da vida, podendo durar mais de 30 anos.

O termo Terceira Idade surgiu na França em 1962 visando transformar a imagem que a sociedade havia criado quanto às pessoas pertencentes a esse segmento. Passando de uma visão na qual o idoso é associado à invalidez e decadência para outra que segundo Rodrigues e Soares (2006) essa nova fase da vida é caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão, sendo associada ao prazer e novas realizações pessoais.

Num estudo realizado pelo IBGE (2008) percebeu-se que no período de 1997 a 2007, a população brasileira apresentou um crescimento de 21,6% enquanto que o da população de 60 anos ou mais de idade foi mais acelerado com uma porcentagem de 47,8%. Esse crescimento acelerado faz surgir novas necessidades, como o investimento em infra-estrutura e a implementação de políticas públicas a fim de facilitar o cotidiano da população pertencente a essa faixa etária como proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Como a população que se encontra nessa faixa etária tem uma maior tendência a ser assolada com maior frequência por doenças, então há a necessidade de alocar recursos para o setor de saúde a fim de proporcionar uma segurança quanto ao atendimento médico. A maioria dos idosos precisa de cuidados primários e acompanhamento em doenças como diabetes, pressão alta, hipotireoidismo subclínico, osteoporose, doenças respiratórias que se agravam com gripes e pneumonias, entre outras.

Boa parte dessas necessidades acaba sendo sanada por ações de instituições sem fins lucrativos que enxergam nesse público uma oportunidade de cumprir seu propósito de contribuir com a melhoria social da sociedade a qual pertence.

2.3 – AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Diante da importância adquirida pelas organizações do Terceiro Setor no que diz respeito à implementação de projetos e ações voltados para o bem público, viu-se a necessidade de avaliar essas organizações como forma de garantir que os recursos destinados a estas sejam utilizados de maneira a cumprir com seu propósito.

Existem alguns tipos de avaliação de acordo com Roche (2002) como a avaliação de eficiência, avaliação de eficácia e avaliação de impacto. Para fins desse trabalho, será utilizada a avaliação de impacto por ser feita sobre a medição e/ou avaliação da mudança.

A avaliação de impacto, além de ser uma ferramenta de controle para aqueles que financiam os projetos, é um meio pelo qual a própria organização verifica os erros cometidos e realiza as devidas correções, servindo também como fonte de informações para atividades futuras.

Sob o ponto de vista de Roche (2002, p.37) “avaliação de impacto é a análise sistemática das mudanças duradouras ou significativas - positivas ou negativas, planejadas ou não - na vida das pessoas e ocasionadas por determinada ação ou série de ações.” Percebe-se, então, que através dessa prática é possível detectar se a entidade cumpriu com sua missão efetivamente, ou seja, se causou impacto positivo na vida das pessoas com as quais lida. Esse impacto pode até ultrapassar a barreira das pessoas que estão envolvidas no projeto e interferir na vida daquelas que tem contato indireto ou mesmo nenhum com o mesmo.

Alguns obstáculos são encontrados nesse processo como a questão da atribuição, ou seja, descobrir até que ponto as mudanças são resultantes das ações da empresa; e a questão da agregação, sintetização do que as empresas estão realizando. Outro desafio é determinar a casualidade, porque na vida real uma combinação de vários fatores provavelmente pode ter causado qualquer mudança observada.

Por outro lado, a avaliação de impacto possibilita aos diversos interessados no projeto conhecer as interferências que os resultados das operações trazem para a vida dos beneficiários, qual o grau de alcance do objetivo inicial. Para quem faz parte da gestão, a avaliação torna-se uma ferramenta importante para determinar as futuras ações a serem tomadas bem como as alterações que devem ser feitas no programa da organização. Tendo causado um impacto positivo, essa ainda pode utilizar o relatório da avaliação como meio para obter financiamento e atrair voluntários.

O modelo para realização dessa avaliação baseado em Roche (2002) segue as seguintes etapas ilustradas na Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Etapas de direcionamento de uma avaliação de impacto.

ETAPAS PREPARATÓRIAS	
1. Definição dos objetivos da avaliação de impacto.	7. Amostragem
2. Modelos de mudança	8. Tempo da avaliação
3. Determinar as áreas de mudanças e indicadores que devem ser avaliados.	9. Atribuição das mudanças ocorridas.
4. Definição das unidades de avaliação	10. Checagem com referência cruzada.
5. Verificação das informações existentes	11. Definição das ferramentas e técnicas de coleta de dados
6. Pessoal envolvimento	12. Relatório

Fonte: Elaboração própria com base no modelo de Roche (2002), 2010.

3 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória. De acordo com Gonçalves (2007, p.67) “a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado.” Como avaliação de impacto é um tema recente, existindo pouco material que tratasse do mesmo, além de sua aplicação nunca ter sido realizada na instituição em estudo, viu-se que essa tipologia de pesquisa se adéqua às necessidades percebidas.

Objetivando traçar as características de um determinado grupo utilizou-se também a pesquisa descritiva. Conforme conceitua Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

A presente pesquisa também se caracteriza como um estudo de caso que, conforme Martins (2008) é uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real, na qual o pesquisador descreve, compreende e interpreta a complexidade de um caso concreto.

Em relação à coleta de dados, uma das técnicas escolhidas para o andamento deste trabalho foi a entrevista. O tipo de entrevista realizada foi a semi-estruturada que de acordo com Pádua (2004):

O pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. (PÁDUA, 2004, p.70)

Primeiro foi realizada uma entrevista com a Diretoria da Fundação para se ter conhecimento sobre o funcionamento da mesma. Para isso desenvolveu-se um formulário como roteiro para a entrevista, contendo 11 questões sobre a formação e as práticas realizadas na instituição em estudo. Outras 6 perguntas foram formuladas tendo como base as necessidades da Fundação e sua relação com o público atendido a fim de verificar qual a visão da mesma referente ao impacto que causa na vida dos assistidos.

Em seguida outro roteiro de entrevista foi elaborado com vista nos idosos participantes do programa da Terceira Idade oferecido pela Fundação. Este formulário teve como objetivo traçar o perfil dos mesmos e verificar sua percepção quanto aos serviços recebidos e a influência destes em sua qualidade de vida. Para isso foram elaboradas 22 perguntas, sendo as questões de 1 a 6 voltadas para identificar o perfil das entrevistadas e as questões de 7 a 18 estruturadas de acordo com a Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Distribuição das perguntas de acordo com os indicadores.

Questões	Indicadores	Sub-indicadores
7 a 10	Bem-estar emocional e psicológico.	Relacionamento familiar, convívio social, auto-estima.
11 a 13	Saúde Física	Pressão arterial, peso, disposição física, prática de atividades físicas, saúde bucal, controle de taxas (colesterol, triglicerídeos).
14 a 18	Conscientização com relação à prevenção de doenças	Realização de exames preventivos, abstinência de fumo/álcool, alimentação adequada, uso de medicamentos.

Fonte: Elaboração Própria, 2010.

Além das questões supracitadas, as perguntas de 19 a 22 foram elaboradas com o intuito de verificar aspectos da relação entre as entrevistadas e a Fundação em estudo.

Outra técnica utilizada foi a observação direta, sobre a qual Martins (2008, p. 23 e 24) comenta que “ao mesmo tempo em que essa técnica permite a coleta de dados de situações, envolve a percepção sensorial do observador, distinguindo-se enquanto prática científica, da observação da rotina diária.”

Para a realização da análise dos dados obtidos foram utilizadas paralelamente a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa. A quantitativa de acordo com Oliveira

(1997, p.115) “significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas”. As informações obtidas por meio da entrevista foram analisadas com a utilização de estatística descritiva e gráficos.

Neste trabalho foi utilizado o modelo de avaliação de impacto proposto por Roche (2002), com algumas alterações na execução das etapas sugeridas por esse modelo, a fim de adaptá-lo ao contexto do estudo. A Figura 3 abaixo ilustra as referidas etapas.

Figura 3 - Etapas de direcionamento de uma avaliação de impacto.

ETAPAS PREPARATÓRIAS	
1. Definição dos objetivos da avaliação de impacto.	7. Amostragem
2. Modelos de mudança	8. Tempo da avaliação
3. Determinar as áreas de mudanças e indicadores que devem ser avaliados.	9. Atribuição das mudanças ocorridas.
4. Definição das unidades de avaliação	10. Checagem com referência cruzada.
5. Verificação das informações existentes	11. Definição das ferramentas e técnicas de coleta de dados
6. Pessoal envolvimento	12. Relatório

Fonte: Elaboração própria com base no modelo de Roche (2002), 2010.

3.1 – Ambiente da pesquisa

O presente estudo de caso foi realizado na Fundação Beneficente Padre Zuzinha, localizada no município de Santa Cruz do Capibaribe - PE, fundada em 05 de outubro de 1986 por Augustinho Rufino de Melo. A fundação atende povoados próximos como Pará, Poço Fundo, Algodão, Pão de Açúcar, o município de Taquaritinga do Norte, além da cidade onde está localizada.

A instituição presta serviços de odontologia e fisioterapia para pessoas a partir de 15 anos; controle da natalidade; funciona como ponto de distribuição de leite oferecido pelo Governo do Estado; doações de cestas básicas, remédios, roupas usadas; realiza programação voltada para a Terceira Idade (hidroginástica, educação física, dança, palestras com nutricionista, lazer); empréstimos de equipamentos como cadeira de rodas, cama hospitalar e muletas.

Para a execução dessas atividades, a Fundação conta com 07 colaboradores, sendo 01 para serviços gerais, 01 fisioterapeuta, 01 dentista, 01 cobrador, 01 professora de educação física e 02 atendentes; recebendo apenas uma gratificação. Conta também com um voluntário

que é nutricionista, sendo responsável pelas palestras de sua área. Quanto à direção, de acordo com o estatuto elaborado em 22 de outubro de 1984, é subdividida em: presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretários e tesoureiro.

O espaço físico é próprio da instituição, havendo 16 salas, sendo 07 para fisioterapia, 01 para odontologia, 01 cedida para projeto de freiras, 01 depósito com aparelhos da terceira idade, 01 cozinha, 01 para controle da natalidade, 01 para ginecologia (desativada), 01 mini-museu de Padre Zuzinha, 02 para a direção. São atendidas ao todo 327 pessoas, sendo 60 para fisioterapeuta, 17 para odontologia, 180 para controle da natalidade e 70 mulheres a partir de 50 anos de idade.

A fundação tem como objetivo ajudar o carente sem distinção, além de proporcionar momentos de lazer. Para isso, conta com doações de empresas em pequena escala e doações de pessoas físicas que normalmente participam do projeto. É deste segundo grupo que provém a maior parte dos recursos recebidos pela instituição. Para captação de recursos, são realizados jantares, almoços, bingos e rifas. Existe um cadastro com 80 doadores que realizam doações de R\$10,00 a R\$100,00 mensalmente. A média de arrecadação é de R\$3.000,00 por mês. Esses recursos são utilizados para custear os colaboradores através das gratificações e os gastos gerais da Fundação. Esse valor arrecadado é muito baixo, existindo na Fundação uma padaria, uma vaca mecânica, sala de ginecologia e equipamento para análises clínicas, todos desativados por falta de recursos para contratar pessoal.

A principal dificuldade encontrada na instituição é a insuficiência de recursos financeiros que acaba acarretando na falta de pessoal capacitado. Outro entrave é quanto à divulgação dos serviços prestados que se limita à propaganda boca a boca, o que contribui para a limitação de capital financeiro uma vez que as assistidas pelo projeto contribuem com uma taxa simbólica voluntária. Os serviços mais procurados são fisioterapia, odontologia e os voltados para a terceira idade.

3.1.2 – Universo e amostra

Tomou-se como referência, a título de população, todos os idosos que participam do programa da Terceira Idade oferecido pela Fundação Padre Zuzinha. Apesar de serem classificadas como pertencentes à terceira idade apenas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o programa em questão trabalha com pessoas de 50 a 80 anos, resultando em um total de 70 pessoas assistidas, sendo essa população composta apenas de mulheres, não que o programa seja exclusivo para elas, mas porque não há procura por parte do público masculino.

Para compor a amostra, foram coletados nos arquivos de registros da Fundação os endereços residenciais das idosas cadastradas, para a realização de visitas com o intuito de efetuar a coleta de dados. Ocorreram algumas dificuldades durante a visita tais como ausência da entrevistada na residência e limitação de tempo, resultando em uma amostra por acessibilidade de 35 idosas, que representa 50% da população, sendo considerada representativa para o presente trabalho, proporcionando validade aos resultados obtidos, tendo em vista tratar-se de um estudo de caso.

3.2 – Indicadores e sub-indicadores

Para fins de análise foram utilizados os seguintes indicadores e sub-indicadores dispostos na Figura 4 abaixo:

Figura 4 – Indicadores e sub-indicadores da avaliação de impacto

INDICADORES	SUB-INDICADORES
Bem-estar emocional e psicológico	Relacionamento familiar, convívio social, auto-estima.
Saúde física	Pressão arterial, peso, disposição física, prática de atividades físicas, saúde bucal, controle de taxas (colesterol, triglicérides).
Conscientização com relação à prevenção de doenças	Realização de exames preventivos, abstinência de fumo/ álcool, alimentação adequada, uso de medicamentos.

Fonte: Elaboração Própria, 2010.

4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 – Avaliação de impacto da Fundação

Com base no detalhamento dos dados obtidos referentes a cada indicador e seus respectivos sub-indicadores, verifica-se que a Fundação causa alguns impactos positivos na vida das idosas assistidas, já que foram constatadas melhorias em sua qualidade de vida especialmente com relação aos aspectos emocional e psicológico e à saúde física, tendo contribuído também para a conscientização das assistidas quanto à prevenção de doenças. Conforme a Figura 5 abaixo:

Figura 05 – Indicadores de impacto

Bem-estar emocional/psicológico	
Relacionamento familiar	60% apresentam um bom relacionamento familiar
Convívio Social	As atividades de lazer que se destacam são visitar os amigos, passear, dançar no clube da melhor idade, ler e assistir TV
Auto-estima	Mudança na percepção de si mesmo, dos outros e da vida
Saúde Física	
Pressão arterial	57% possuem pressão alta, 70% delas conseguem mantê-la sob controle.
Peso	45% estavam acima do peso, 75% perderam a quantidade de quilos necessária.
Disposição Física	77% das entrevistadas passaram a sentir maior disposição física.
Prática de atividades físicas	80% praticam exercícios físicos a par da Fundação.
Saúde Bucal	100% usam prótese dentária e acreditam não precisarem dos serviços de dentista.
Controle de taxas	68% apresentaram taxas acima da média, sendo que apenas 37% conseguiram mantê-la sobre controle.
Conscientização com relação à prevenção de doenças	
Realização de exames preventivos	31% das entrevistadas vão ao médico a cada 6 meses.
Abstinência de álcool/fumo	64% das entrevistadas nunca beberam e 91% nunca fumaram.
Alimentação	Redução do consumo de carne vermelha, gordura, sal, massas, doces, café, refrigerantes e enlatados.
Uso de medicamentos regularmente	86% das entrevistadas usam medicamentos regularmente.
Percepção quanto à própria conscientização	71% das entrevistadas acreditam ser conscientes quanto à prevenção de doenças.

Fonte: Elaboração Própria, 2010.

Os dados apresentados na figura acima estão de acordo com o recomendado pelo Ministério da Saúde, o qual afirma que o envelhecimento saudável consiste na:

... busca pela qualidade de vida por meio da alimentação adequada e balanceada, prática regular de exercícios físicos, convivência social estimulante, busca de atividades prazerosas e/ou que atenuem o estresse, redução dos danos decorrentes do consumo de álcool e tabaco e diminuição da automedicação. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

Através deste parecer do Ministério da Saúde, constata-se que a Fundação está no caminho certo. Para atender melhor seus assistidos e causar um impacto mais substancial precisa realizar mudanças estruturadas de acordo com os indicadores referentes à qualidade de vida da terceira idade trabalhados nesta pesquisa. Foram constatadas mudanças na qualidade de vida das mulheres assistidas pela Fundação, quanto aos indicadores de Bem-estar emocional e psicológico, Saúde física e Conscientização com relação à prevenção de doenças. Todavia, uma vez que 51% das idosas assistidas também estão envolvidas em outros programas similares, torna-se impossível atribuir à Fundação Padre Zuzinha a responsabilidade exclusiva pelos impactos causados na vida dessas pessoas através das mudanças positivas observadas, já que estas certamente também foram ocasionadas pelo trabalho de outras instituições. Porém, vale ressaltar que as idosas assistidas exclusivamente pela Fundação representam 49% da amostra pesquisada e também foram observadas mudanças em sua qualidade de vida, podendo estas serem atribuídas em maior grau à atuação da Fundação Padre Zuzinha, principalmente quanto ao indicador Bem-estar emocional e psicológico, que se mostrou mais expressivo em termos de mudanças positivas na qualidade

de vida dessas pessoas, melhorando seus relacionamentos familiares e sociais e contribuindo para elevar sua auto-estima.

Neste sentido, as entrevistadas classificaram o atendimento da Fundação como bom (48%) e ótimo (43%), demonstrando a sua satisfação com a qualidade dos serviços prestados. Porém, fizeram algumas recomendações que servem de feedback para a Fundação no sentido de melhorar a assistência prestada, em termos de espaço físico, frequência de exercícios, momentos de lazer, outras opções de assistência médica, entre outras atividades que possam contribuir para aumentar a satisfação das mesmas.

Estudos futuros podem ser realizados tomando por base os resultados aqui expostos, no intuito de aprofundar estas análises, possibilitando uma compreensão mais apurada sobre o tema abordado.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do crescimento das organizações do Terceiro Setor ocasionado pela ineficiência do Estado em cumprir com suas obrigações sociais, surgiu a necessidade de se utilizar uma ferramenta para avaliar o desempenho dessas entidades emergentes, assim como o impacto de suas atividades na sociedade onde estão inseridas. Sendo assim, tem sido desenvolvidas metodologias de avaliação de impacto como forma de contribuir para a melhoria dos serviços prestados por essas organizações, a partir de ações corretivas introduzidas em seus processos de trabalho, tornando-as eficientes e eficazes no cumprimento de seus propósitos sociais.

Com o crescimento da população com mais de 60 anos de idade no país, muitas organizações do terceiro setor tem se dedicado a esse público-alvo chamado de terceira idade, ou ainda de “melhor idade”. Estas organizações buscam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, proporcionando-lhes, entre outros serviços, assistência médica e odontológica, atividades de lazer, prática de exercícios físicos, entre outras atividades coletivas. Neste sentido, o presente estudo procurou identificar quais impactos a Fundação Padre Zuzinha exerce sobre a qualidade de vida dos idosos por ela assistidos em Santa Cruz do Capibaribe - PE. Para tanto, foi utilizado como base o modelo de avaliação de impacto desenvolvido por Roche (2002).

A pesquisa revelou que a Fundação Padre Zuzinha, mesmo de maneira pouco estruturada, desenvolve atividades que correspondem aos fatores essenciais para que o público atendido tenha um envelhecimento mais saudável e mais feliz. Estas atividades envolvem a realização de palestras com nutricionista que orienta quanto à alimentação, aos danos do consumo de álcool e fumo e da automedicação, contribuindo para uma maior conscientização em relação à qualidade de vida; o desenvolvimento de atividades físicas, que além de melhorar o condicionamento físico e a disposição das assistidas, proporciona momentos de descontração por meio da interação entre mulheres da mesma idade, permitindo uma convivência social estimulante, não somente através desses encontros, mas também das viagens que são realizadas com o grupo.

Os indicadores avaliados nesse estudo foram: Bem-estar emocional e psicológico; Saúde Física e Conscientização com relação à prevenção de doenças. Os três indicadores apresentaram resultados satisfatórios na amostra pesquisada, levando a concluir que ocorreram mudanças significativas e positivas na vida das mulheres assistidas pela Fundação. Porém, uma ressalva deve ser feita neste sentido, já que a pesquisa também constatou que 51% das idosas entrevistadas participam concomitantemente de programas similares oferecidos por outras instituições, como forma de complementação às atividades oferecidas pela Fundação Padre Zuzinha, o que impossibilita que seja atribuída exclusivamente a esta a responsabilidade pelas mudanças positivas observadas na qualidade de vida dessas pessoas.

Com a finalização deste trabalho, conclui-se que realizar uma avaliação de impacto no Terceiro Setor é de grande valia para assegurar mais do que o alcance dos resultados desejados, a concretização de mudanças positivas que impactam a vida daqueles que são assistidos por essas organizações, já que esse tipo de avaliação permite conhecer a fundo as necessidades reais do público atendido, para que as ações dessas instituições sejam reformuladas de acordo com os novos parâmetros obtidos.

Diante das limitações naturalmente inerentes a uma pesquisa de caráter exploratório, já que não foi possível um maior aprofundamento em todas as etapas estabelecidas no modelo de Roche (2002), especialmente quanto ao uso de outros tipos de referências cruzadas e às dificuldades no estabelecimento da atribuição do impacto, este trabalho abre um leque de possibilidades para a realização de novas pesquisas voltadas a essa temática.

REFERÊNCIAS

COELHO, Simone de Castro Tavares. Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos/Simone de Castro Tavares Coelho. -3ª Ed.-São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil. -4. Ed.- São Paulo: Atlas 2002.

GONÇALVES, H. S. O Estado o Terceiro Setor e o Mercado: Uma Tríade Completa. Disponível em: <http://www.rits.org.br/> Acesso em: 04 de janeiro de 2010.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 14 de fev. de 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**/Gilberto de Andrade Martins, -2. Ed.-São Paulo: Atlas 2008.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de, 1943- **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**/Silvio Luiz de Oliveira; revisão Maria Aparecida Bessana. –São Paulo: Pioneira, 1997

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática/Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. -10ªed. Ver. E atual. – Campinas, SP: Papirus, 2004.

ROCHE, Chris. Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças/Chris Roche; [edição adaptada para o Brasil ABONG; tradução: Tisel Tradução e Interpretação Simultânea Escrita]. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez: ABONG; Oxford, Inglaterra: Oxfam, 2002.

SOARES, Edvaldo. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas/ Edvaldo Soares. – São Paulo: Atlas, 2003.